

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DIÁLOGO FORMATIVO SOBRE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL¹

Geovar Miguel dos Santos²
Geanne Estevam Silvano³
Tânia Cristina Meira Garcia⁴
Ione Rodrigues Diniz Moraes⁵

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Félix da Silva Júnior, situada na zona rural de Santana do Matos/RN. Este artigo é oriundo de uma preposição metodológica ensaiada no componente curricular “A Geografia no Espaço Escolar” ofertado pelo Programa de Pós-graduação Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em que tem como temática central a Geografia e Cidadania. Assim, foi proposto uma sequência didática com um total de 10 aulas, que girou em torno do seguinte questionamento: *como se deu o processo de modernização das atividades econômicas do distrito de São José da Passagem?* Para a fundamentação teórica deste trabalho, fizemos o uso das ideias de educar como princípio científico de Demo (2015), para dialogar com o Ensino de Geografia Castellar (2005), Calvalvanti (1998) e Straforini (2001), em termos de metodologia, utilizamos as contribuições de Minayo (2001) e Zabala (1998). Com este trabalho, percebemos que através do educar pela pesquisa oportuniza uma melhor compreensão da realidade que os educandos estão inseridos, bem como é uma proposta em consonância com a educação do século XXI.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Anos Iniciais, Ensino Fundamental, Educar pela Pesquisa, Prática de Ensino.

¹ Este trabalho é fruto de uma intervenção prática no chão da sala de aula, que foi ensaiado como proposta metodológica pelo componente curricular “A Geografia no Espaço Escolar. Este componente ensaia a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão.

² Licenciado em Pedagogia pela UFRN, com especialização em Mídias na Educação pela UERN e pós-graduando do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – GEOPROF/UFRN. Professor da Rede Pública do município de Santana do Matos/RN, autor principal, geovar17@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pós-Graduação em Geografia/Mestrado Profissional – GEOPROF - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, co-autora, geaneestevam@hotmail.com

⁴ Licenciada em Pedagogia pela UFC, em Direito pela UFC, mestrado em Educação (Políticas Públicas) pela UFC, doutorado em Educação (Formação Docente) pela UFC. Atualmente é professor adjunto da UFRN onde coordena o Polo UAB de Educação a Distância e é coordenadora do programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Profissional e orientadora deste artigo, co-autora, tania_cristina2005@yahoo.com.br

⁵ Licenciada em geografia pela UFRN, mestrado em Ciências Sociais pela UFRN, doutorado em Ciências Sociais pela UFRN, professora do departamento de Geografia/ CCHLA – UFRN, co-autora, ionerdm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O chão da sala de aula da educação básica recebe constantemente pesquisadores da universidade para intervenções pedagógicas, sendo assim, campo de estágio e um riquíssimo laboratório de aprendizado e experiência para os professores em formação inicial ou continuada. Este espaço de atuação também é necessário para que as práticas educativas sejam ampliadas e problematizadas.

Essas práticas recebem influências das teorias pedagógicas e das metodologias que estão em voga, entre elas, destaca-se a pesquisa como princípio educativo, uma proposta de ensino voltada para a educação básica, e encontra suas raízes nos escritos de Demo (2015), em que oportuniza ao estudante ser um sujeito ativo em seu processo de aprendizado, e ao professor, ser o mediador na construção do conhecimento.

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do educar pela pesquisa, desenvolvida com os alunos do quinto ano da Escola Municipal José Félix da Silva Júnior situada no município de Santana do Matos/RN, e seus objetivos específicos visam descrever as ações desenvolvidas levando em consideração os aspectos pedagógicos e metodológicos; e, refletir sobre os contributos de uma proposta pautada no educar pela pesquisa para a formação do professor e dos alunos envolvidos na sequência pedagógica.

Tal proposta foi realizada na sala de aula do 5º ano, teve como fio condutor o seguinte questionamento: *como se deu o processo de modernização das atividades econômicas do distrito de São José da Passagem?*

Além disso, este trabalho foi orientado por uma preposição metodológica ensaiada no componente curricular “A Geografia no Espaço Escolar⁶”, ministrado pelas professoras Ione Moraes e Tânia Cristina, vinculada ao Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em que tem como temática central a Geografia e Cidadania.

A escola *lócus* dessa intervenção atendia, na época, um total de 84 crianças, desde a pré-escola até os anos finais do Ensino Fundamental. Deste número, 11 estavam matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental, oriundos de 7 comunidades, e está situada no distrito de São José da Passagem. Segundo informações divulgadas pela Associação dos Moradores Rurais do distrito, a população gira em torno de 200 habitantes. A renda

⁶ O componente curricular em questão foi ofertado no semestre 2019.2

familiar dos moradores é proveniente de aposentadoria, Bolsa Família, funcionalismo público e empregos temporários em cidades do Oeste Potiguar.

METODOLOGIA

Para se fazer compreender o percurso traçado neste relato de experiência, este trabalho tem como abordagem teórica, a pesquisa qualitativa, em que tratamos das questões de ordem subjetivas, através das ações, das atitudes e dos significados que acontecem no chão da sala de aula. Assim, Minayo (2001, p. 21-22), explica que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”

Assim, foi desenvolvido uma intervenção pedagógica na turma do 5º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal José Feliz da Silva Júnior, situada na zona rural do Município de Santana do Matos. Durante a intervenção, 11 crianças participaram das atividades propostas.

Para alcançar os objetivos propostos na intervenção, fizemos o uso de uma sequência didática, que conforme Zabala (1998) se faz necessário planejar o tempo, espaço, recursos didáticos e avaliação, levar em considerações as relações entre professor, aluno e vice-versa, como o trabalho em grupo. Uma sequência didática, é segundo o autor “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” (ZABALA, 1998, p.18)

A proposta metodológica que orientou a sequência didática deste relatório foi desenvolvida no segundo semestre de 2019, entre 21 e 30 de outubro, distribuído em um total de 10 aulas. Assumi-se assim que esta proposta metodológica tem por base a concepção do estudante como construtor de seu próprio saber, a partir de uma participação ativa no processo de construção dos conhecimentos e pautada no princípio do educar pela pesquisa, de Demo (2015).

As 10 aulas, de 50 minutos, foram organizadas por temáticas que iriam conduzir o desenvolvimento de cada uma dessas aulas, ficando distribuídas da seguinte forma:

Aula 1 – **Apresentação do Projeto**, teve como intuito apresentar a justificativa do projeto e expor os objetivos das aulas para os alunos (BAGNO, 2009). Já na aula 2 –

Produção de Mural, seu objetivo foi confeccionar um mural para fixar os resultados das atividades seguintes. Na aula 3 – **Tempestade de ideias**, o objetivo foi discutir os conceitos iniciais que permeiam o projeto, a saber: pesquisa, modernização e atividades econômicas; e sistematizar cada conceito para fixação no mural.

Nas aulas 4 e 5 – **Pesquisa bibliográfica** (GIL, 2006), tiveram como objetivo fazer um levantamento bibliográfico para aprofundar os conceitos discutidos e ampliar a discussão sobre as atividades de campo. Nas aulas 6 e 7 – **Pesquisa de campo** (FONSECA, 2002) o objetivo foi de realizar uma visita *in lócus* para registro fotográfico das modernizações das atividades econômicas no distrito de São José da Passagem.

As Aulas 8 e 9 – **Análise de Dados e produção textual** foram destinadas para a realização de uma roda de conversa com o intuito de analisar e sistematizar os dados coletados (fotografias), em seguida os alunos serão motivados a escreverem um texto com os conhecimentos aprendidos, neste texto, os alunos poderão fazer uso das imagens coletadas.

Já a aula 10 - **Apresentação dos resultados e avaliação das atividades desenvolvidas** – os alunos deverão apresentar as suas conclusões sobre o processo de modernização do distrito. Estas últimas aulas serão realizadas futuramente, pois, por demandas institucionais e em decorrência dos prazos determinado pela disciplina do mestrado, não foram possíveis a realização.

CAMINHOS TRILHADOS, RESULTADOS OBTIDOS:

A obra *Educar pela Pesquisa* de Pedro Demo (2015) contempla uma renovação na metodologia à construção do conhecimento em que, o professor é um pesquisador e mediador do processo de aprendizagem. O aluno é descrito nesse processo como sujeito, capaz de participar e construir o conhecimento pela curiosidade.

Nesse percurso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) está alinhada com os preceitos de Demo (2015), e a sua fundamentação está ancorada no Art. 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, quando vem afirmar que os currículos da educação básica devem ter uma base nacional comum, conforme explícito abaixo:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Este relato se propõe, além de, colocar em prática a proposta de Demo (2015) sobre a experiência do educar pela pesquisa, também, respalda a inserção dos conhecimentos prévios dos alunos do quinto ano da Escola Municipal José Félix da Silva Júnior situada no município de Santana do Matos/RN.

Assim, será inicialmente realizada a descrição das ações que foram desenvolvidas com os alunos, levando em consideração os aspectos pedagógicos e metodológicos.

Ao final das descrições será realizada uma reflexão sobre os contributos de cada atividade proposta, pontuando assim as competências, habilidades e atitudes que foram mobilizadas pelo professor, levando em consideração a gestão da sala e dos objetos do conhecimento/conteúdos, também serão pontuados uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, de modo a considerar os aspectos de conteúdos e as competências apreendidas, como também os aspectos vinculados a dimensão comportamental/atitudinal.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este momento foi organizado de forma expositiva, em que o professor explicou o motivo pelo qual iria realizar algumas atividades específicas para os alunos. Foi um momento bastante esclarecedor, uma vez os discentes já sabem que o professor está cursando o mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além disso, os alunos puderam dialogar com o professor e questionar sobre os objetivos do projeto, compreendendo sua justificativa e a questão que serviu como mote para as atividades, bem como o cronograma das atividades.

Conforme Demo (2015, p.22) “é fundamental que se passe de objeto a sujeito, implicando na participação plena do aluno, que, no fundo, deixa de ser aluno, para tornar-se parceiro do trabalho”. Alguns questionamentos foram: “professor, durante os próximos dias, iremos ter apenas aulas de Geografia?”; “teremos que ir até na universidade

apresentar algo?"; "Professor, então quer dizer que tem professores que ensinam o senhor a ser professor?"

Na medida que os questionamentos iam surgindo, o docente ia esclarecendo as perguntas, estabelecendo um diálogo interativo com os pupilos. E explanando questões que por ordens pedagógicas, não eram assuntos para uma aula específica.

Após compreender a proposta, os alunos ficaram interessados em realizar a aula de campo, porém, o professor explicou que até chegar a aula que eles estavam se referindo, precisavam cumprir outras atividades, que partiam do estudo do assunto até eles terem como sair da sala para realizar a aula de campo.

Aqui, demonstra-se a habilidade do professor em responder aos questionamentos dos alunos, o professor foi sensível a discussão e oportunizou um espaço de diálogo. No entanto, por ter esta abertura, o tempo estipulado para a aula ultrapassou o total de 50 minutos. Os estudantes colocaram em prática o ato de questionar, embora não fosse um momento para aprofundar algum conteúdo específico da Geografia, os alunos desenvolveram a competência de perguntar questões pertinentes a discussão.

PRODUÇÃO DE MURAL

O mural teve o intuito de ser um espaço em que se faz o registro sistemático das atividades desenvolvidas em um período de tempo, ao lançar a proposta de produção do mural, o professor perguntou a turma em qual lugar seria mais apropriado para a fixação do mural e quais materiais poderiam ser utilizados para a sua produção.

Dada a escassez de recursos o professor ficou um tanto apreensivo em como solucionar tal problema, porém, no diálogo com os alunos, foi sugerido que para a produção do mural seria interessante que colassem algumas folhas de papel ofício e feito o letreiro para que produto final pudesse ser transportado e apresentado para os colegas do professor.

É perceptível o ensino nas escolas numa perspectiva tradicional,

Quando uma criança entra na escola fundamental, uma nova fase de sua vida se inicia. Tudo o que ela mais quer é aprender. Essa ansiedade não se resume a ler, escrever e fazer operações matemáticas, mas também desvendar suas inúmeras indagações sobre o mundo que a cerca, as coisas naturais e humanas, o mundo da televisão, do rádio e do jornal, um mundo que é distante, mas ao mesmo tempo próximo, enfim, um

mundo mais complexo que o ensino tradicional presume. (Straforini, 2001, p.66)

É interessante pontuar que após o debate inicial do desenvolvimento do projeto e o diálogo sobre os estudos que o professor realiza, os alunos aumentaram a compreensão do que se trata um mestrado, além disso os estudantes tiveram o cuidado de pensar de forma criativa para solucionar o problema que foi apresentado.

Fig.1: aluno produzindo artefatos para o mural



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2019.

TEMPESTADE DE IDEIAS

O objetivo desta atividade foi discutir os conceitos iniciais que permeiam o projeto, a saber: pesquisa, modernização e atividades econômicas; e sistematizar cada conceito para fixação no mural.

O professor começou perguntando aos alunos o que compreendiam sobre “pesquisa”. Foi solicitado que escrevessem em um papel tudo que viesse no pensamento, os discentes também tiveram a oportunidade de escrever no quadro branco as suas respostas. Para que assim, ao final, o professor pudesse sistematizar os conhecimentos dos alunos e chegasse a um conceito de cada termo. A mesma situação foi reproduzida para os demais conceitos trabalhados nesta aula, abaixo segue alguns registros do que os alunos escreveram.

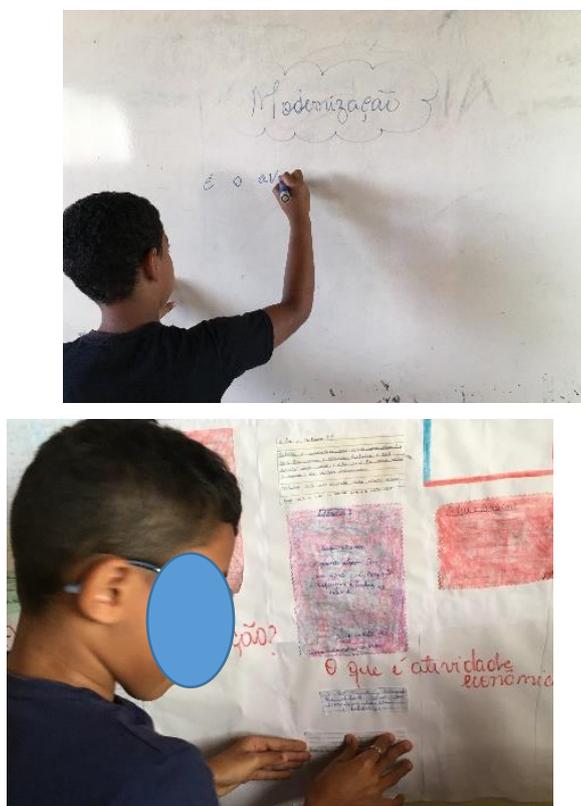
O professor garantiu a fala de todos os alunos envolvidos, alguns foram mais objetivos em suas respostas, outros um tanto mais detalhista. Ao final da atividade, o professor junto com os alunos chegara ao conceito de cada um dos termos. No entanto, este momento foi apenas registrado no quadro, o que foi perdido assim que a sistematização final foi apagada, o professor poderia ter registrado no mural, para que

pudesse ter acompanhado todo o processo de aprendizado dos alunos. O que ficou registrado apenas, foram as respostas iniciais.

Conhecendo um pouco mais sobre modernização e atividade econômica, o professor elencou as atividades de agricultura, pecuária e extrativistas como principais, para dar seguimento as atividades. Tal escolha se deu pelo fato de serem abordadas no livro didático dos alunos. Poderia ter sido problematizada quais outras atividades os alunos gostariam que fossem abordadas nas aulas.

Ao final desta aula, os alunos ampliaram as suas concepções acerca de cada conceito, muitos já se sabiam sobre o ato de pesquisa e até mesmo sobre modernização, o que foi demonstrado quando os alunos conceituaram tais termos, no entanto, quando se tratou da conceitualização de atividades econômicas, os discentes apresentaram um tanto de dificuldade, precisando assim o professor intervir através do diálogo para que os alunos ampliassem a concepção deste conceito.

Fig. 2: registro fotográfico dos alunos em ação



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2019.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para Gil (2002, p. 62), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Irã possibilitar uma visão mais clara do tema de sua pesquisa e conseqüentemente o aprimoramento do problema de pesquisa. Pode ocorrer, também, que esse levantamento bibliográfico venha a determinar uma mudança nos propósitos iniciais da pesquisa, já que o contato com o material já produzido sobre o assunto poderá deixar claro para o aluno as dificuldades para tratá-lo adequadamente. (GIL, 2002, p. 61).

Assim, o objetivo desta atividade foi de realizar um levantamento bibliográfico para aprofundar os conceitos discutidos e ampliar a discussão as atividades econômicas, o professor dividiu a turma em duplas e orientou que cada equipe pesquisasse livros que tinham produções sobre os temas.

Os alunos ficaram um tanto apreensivo por não encontrar muitos livros sobre os assuntos que estavam procurando. O professor neste momento percebeu também que a dificuldades da turma era em conseguir procurar de forma correta nos livros os assuntos. Dificuldade em saber a função de um sumário e até mesmo em folhear as páginas, alguns alunos não liam os títulos dos tópicos dos livros e procuravam apenas imagem. Assim foi preciso que o professor explicasse detalhadamente como realizar a pesquisa nos livros, dependendo um pouco mais de tempo e orientação.

Após solucionada a dificuldade que os alunos apresentaram, a identificação de artigos e textos didáticos com os temas que os alunos estavam pesquisando foi mais fácil. Além dos livros da biblioteca, os discentes contaram com o apoio do livro didático da turma para ampliar suas fontes de pesquisas.

Ao final da pesquisa, os alunos foram ler os textos selecionados e produziram cartazes sistematizando as informações sobre as atividades econômicas que eles pesquisaram, ao término desta atividade, os alunos apresentaram para a turma os resultados obtidos com suas pesquisas.

A capacidade de síntese dos alunos e a forma como apresentaram os cartazes demonstram que os alunos apreenderam de forma mais significativa os conteúdos que estavam estudando. A apropriação dos alunos ao tratarem os conceitos e elencarem exemplos do cotidiano são elementos que ressaltam os aprendizados dos discentes se tornem “mediador da interação do sujeito (aluno) com objeto de conhecimento (saber escolar) e do sujeito com outros sujeitos” (CAVALCANTI, 1998, p.158).

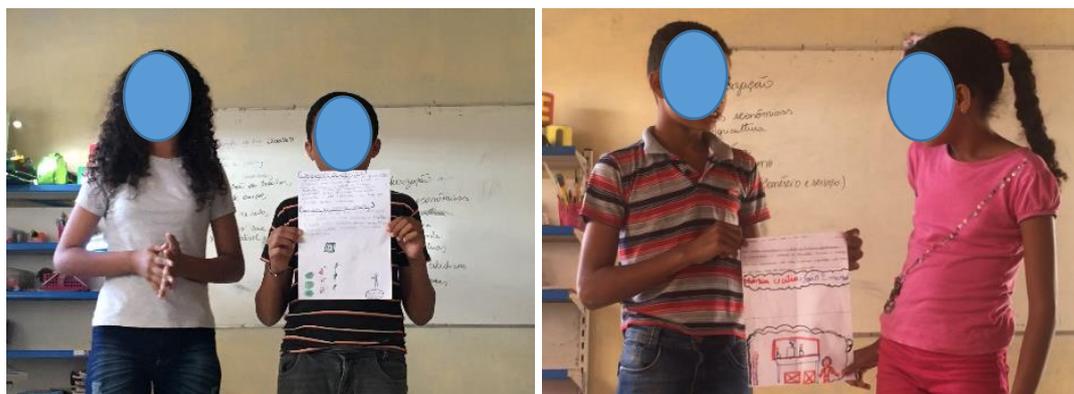
Fig. 3: alunos realizando a pesquisa bibliográfica e elaborando os cartazes



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2019.

Após a apresentação de cada equipe, o professor sistematizava no quadro alguns pontos que eram interessantes ser ressaltados, também neste momento, o professor junto com os alunos começaram a estabelecer o roteiro da aula de campo, em que os alunos pontuaram os instrumentos que caracterizavam cada uma das modernizações das atividades econômica no distrito em que os alunos estudavam. Alguns exemplos das modernizações foram: pá, picarete, ciscador, enxada, bicuda, carroça de mão, cata-vento, forrageira e etc.

Fig. 4: alunos apresentando suas produções



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2019

É importante dizer que o roteiro foi além das atividades econômicas, pois em diálogo com os alunos a modernização no distrito se deu também por outras esferas. Os registros fotográficos na aula de campo também foram ampliados, mediante a observação dos alunos, conforme explícito no próximo tópico.

No que se refere as competências e habilidades do professor sobre os conhecimentos da Geografia, pode-se pontuar a dificuldade do pedagogo, como um profissional polivalente com os conhecimentos específico deste componente curricular.

Se tal atividade estivesse sido desenvolvida por um geógrafo, possivelmente o roteiro teria sido bem mais estruturado para atingir as atividades econômicas voltado para a modernização da agricultura, pecuária e extrativismo, e quando os alunos foram além destas área, a mediação para as outras modernização abriram margem para discutir em quais instâncias os alunos estavam ampliando a discussão.

Quanto aos conteúdos, os alunos aprofundaram o conhecimento sobre cada uma das atividades econômicas. Nesta atividade, alguns discentes tiveram um pouco de dificuldade de definir quais são as atividades econômicas estudadas, precisando assim da intervenção docente para que a turma como um todo estivesse acompanhando a discussão. Nesta atividade, os alunos ainda tiveram a oportunidade de colocar em prática a habilidade de sistematização das ideias estudadas e tiveram a oportunidade de ensaiar a habilidade de comparar algumas modernizações na comunidade.

PESQUISA DE CAMPO

O objetivo foi de realizar uma visita *in lócus* para registro fotográfico das modernizações das atividades econômicas no distrito de São José da Passagem. O professor realizou as devidas orientações em sala de aula, chamando a atenção que a atividade em questão tinha um objetivo específico e que era importante os alunos tomarem cuidado para não se dispersarem, bem como tomarem os devidos cuidados para evitar qualquer tipo de contratempo. O professor retomou o roteiro da aula de campo, elencando os pontos que seriam visitados, começando pelos mais próximo a escola e finalizando no mais distante.

Em alguns casos, precisariam dialogar com os proprietários de terras do distrito, e o professor orientou aos alunos que era importante se ater a apresentar a turma e o que estavam fazendo, bem como solicitando autorização para fotografar os instrumentos.

Foi também orientado que nesta atividade não seriam realizado registro fotográfico de pessoas, pois este não era o foco da atividade, e também que quando se tem o desejo de fotografar alguma pessoa, é necessário que seja realizado um termo de autorização de imagem.

Fig. 5: alunos na aula de campo



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2019.

Nessa perspectiva, Castellar (2005, p. 2011) afirma que:

Toda a aprendizagem da geografia na educação básica, entendida como um processo de construção da espacialidade que corresponde a orientar-se, deslocar-se no espaço, pode ser associada aos seguintes objetivos:

1) Capacitar para a aplicação dos saberes geográficos nos trabalhos relativos a outras competências e, em particular, capacitar para a utilização de mapas e métodos de trabalho de campo.

2) Aumentar o conhecimento e a compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais, nacionais, internacionais e mundiais e, em particular:

- conhecimento do espaço territorial;
- compreensão dos traços característicos que dão a um lugar a sua identidade;
- compreensão das semelhanças e diferenças entre os lugares;
- compreensão das relações entre diferentes temas e problemas de localizações particulares;
- compreensão dos domínios que caracterizam o meio físico e a maneira como os lugares foram sendo organizados socialmente;
- compreensão da utilização e do mau uso dos recursos naturais.

Nesta aula, os alunos tiveram a oportunidade de verificar na prática as modernizações locais, registrando através de dispositivos celulares o que eles consideram de modernização no distrito em que estudam e residem. Em nenhum momento desta atividade os alunos conseguiram perceber que o processo de modernização local ainda está muito aquém do nível global e que poucas pessoas tem acesso as tecnologias mais modernas.

O professor poderia ter oportunizado um diálogo mais incisivo acerca desta problemática, no entanto, não foi oportunizado. Assim, percebe-se que a aula de campo poderia ter sido potencializada, caso alguns aspectos dos relacionados acima fossem pontuados, o que serão, assim que na sala de aula o projeto volte a ser discutido.

ANÁLISE DE DADOS, PRODUÇÃO TEXTUAL E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR PARTE DOS ALUNOS

Em decorrência do cronograma da disciplina do Mestrado, bem como as demandas institucionais da escola *locus* de pesquisa, esta atividade ficou para ser realizada em outro momento, no entanto, ressalta-se que os alunos enviaram para o professor, através de um grupo de *Whatsapp* todos os registros da aula de campo. Em um momento oportuno, quando os alunos voltaram a estudar o tema, foi retomada as etapas do projeto.

O professor imprimiu as imagens, e os alunos estabeleceram o percurso de modernização do distrito de São de José da Passagem, na oportunidade, o professor levou os alunos a perceberem como este processo ocorreu e vem ocorrendo, estabelecendo assim um paralelo a nível global. Esperou-se, assim que ao final desta atividade, os objetivos sejam concretizando e os alunos possam sistematizar a experiência, internalizando os aprendizados adquiridos.

Em se tratando da avaliação do processo de aprendizado dos alunos, o professor fez o uso de uma matriz para acompanhar os avanços dos estudantes. A matriz, intitulada de ficha avaliativa está disposta a seguir:

Fig. 6: Matriz de acompanhamento dos alunos

Ficha avaliativa – Projeto “A modernização no lugar onde vivo”	
ALUNO:	
Conceitualização	
Definição do conceito de pesquisa (0,5)	
Definição do conceito modernização (0,5)	
Definição do conceito atividade econômica (0,5)	
Pesquisa bibliográfica	
Capacidade de síntese do indivíduo e da equipe (1,0)	
Resolução de conflitos internos a equipe (1,0)	
Redação (1,0)	
Pesquisa de Campo	
Disciplina e comportamento na atividade (1,0)	
Olhar adequado aos aspectos orientados em sala (roteiro) (1,0)	
Qualidade da imagem, levando em consideração o aspecto técnico do celular/smartphone (0,5)	
Análise e apresentação dos resultados	
Redação (1,0)	
Capacidade de síntese (1,0)	
Apresentação dos resultados (1,0)	
TOTAL:	

Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação necessita de práticas inovadoras para problematizar uma educação crítica e reflexiva, assim, tal experiência vivenciada pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Félix da Silva Júnior oportunizou aos discentes o contato com uma metodologia em que os colocavam como centro do processo de aprendizagem.

Desta forma, esta iniciativa foi além de uma concepção reprodutivista dos conteúdos, demonstrando que é possível fazer uma Geografia crítica no espaço escolar. Que mesmo com as limitações física-temporal, como também de recursos pedagógicos e material didático, é possível realizar uma proposta metodológica pautada no princípio do educar pela pesquisa.

A iniciativa proposta no componente curricular do Mestrado Profissional em Geografia foi responsável para que o professor-pesquisador percebesse que embora a prática docente seja permeada de atividades de outras magnitudes (olímpiadas, atividades extras, etc), é preciso ter um projeto consistente sobre o que se pretende realizar com a turma para que os objetivos sejam alcançados.

Foi perceptível também que ao se traçar os objetivos, eles estabelecerão as estratégias metodológicas a serem realizadas para a implementação do projeto, e que a proposta do educar pautado no princípio da pesquisa nos coloca o professor em

movimento para ir além, porém, a estrutura física nos impõem alguns limites que dificultam a sua implementação, mas não impossibilita.

Educar pela pesquisa transcende a prática conteudista e oportuniza ao educando problematizar a sua realidade, indo além das informações que estão dispostas nos livros didáticos.

Embora o pedagogo tenha uma formação ampla, considerado um profissional polivalente. Em sua formação inicial, os conteúdos da Geografia não são aprofundados ou consolidados, a ênfase em sua formação é na metodologia de ensino, assim o professor precisará buscar uma formação complementar ou então de forma autodidata, ampliar seu repertório formativo nesta área do conhecimento, o que necessita do professor uma formação continuada.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 04 jan. 2020.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.** Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 13°. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** São Paulo: Autores Associados, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais: O Desafio da totalidade Mundo**. 2001.150f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociencias, Campinas, SP, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.